

# Investigadora defende criação de comissões de verdade para abordar questão colonial

Actualizado em 29 de Agosto, às 12:46

Fonte: Lusa

A investigadora Maria Paula Meneses defendeu hoje a criação de comissões de verdade e reconciliação que abordem a questão colonial, assim como a criação de um projeto de interconhecimento dinamizado pela comunidade dos países lusófonos.

"É necessário compreender o impacto colonial e as violências que a história esconde", defendeu Maria Paula Meneses, investigadora da Universidade de Coimbra, considerando que "as raízes dos problemas atuais são em parte resultado de conflitualidades do passado".

A História "é uma questão muito sensível", mas seria importante abordar "a relação colonial, que foi um momento de violência brutal", sublinhou.

"Houve ali intervenções profundas que marcaram o continente", frisou Maria Paula Meneses, que é também uma das organizadoras do Congresso Ibérico de Estudos Africanos, que terá lugar em Coimbra, entre 11 e 13 de setembro, e que pretende ajudar "a desempacotar a história e a compreender" os processos de transição.

A 9.ª edição do congresso, com o tema "África Hoje", tem como objetivo encontrar "outros olhares e versões sobre África", um "continente muito complexo e não homogéneo".

Face à necessidade de diferentes olhares sobre África, a investigadora recorda que ainda é necessária "uma descolonização mental", apontando para narrativas diferentes: "em Portugal, fala-se em guerra colonial, em África fala-se de luta de libertação. A narrativa não coincide".

"É necessário criar um espaço e tempo comum", disse à agência Lusa Maria Paula Meneses, defendendo a criação de um projeto educativo por parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) que "combata estereótipos".

A CPLP, apesar de muito ativa, "está muito cingida a projetos políticos e deveria haver uma tradução mais efetiva de interconhecimento, porque o olhar colonial passa pelos manuais de história, de português, de filosofia", construindo-se "uma ideia colonial sobre África, como se fosse toda homogénea".

Segundo a investigadora, "há muito para fazer no campo do conhecimento. Temos que saber o que nos une e o que nos separa, porque de outra forma não se consegue criar uma base comum de entendimento", realçou.

O Congresso de Estudos Ibéricos, que se vai realizar na Faculdade de Economia da Universidade de

## Etiquetas

investigadora, questão colonial

## Ferramentas

Share

Like 0

+1 0

Tweetar 0

Tweetar 0

+ a a -a

## Interessante

Achou este artigo interessante?

★★★★★

Coimbra, pretende debater "o que aconteceu nos últimos 40 anos" em África, através de temas como os desafios económicos, a violência, a organização política, os recursos naturais ou os desafios na saúde.

O evento conta com a presença de Lídia Brito, ex-ministra de Moçambique e membro da UNESCO, Carlos Cardoso, investigador da Guiné Bissau e membro do Conselho para o Desenvolvimento das Ciências Sociais em África (CODESRIA), o escritor cabo-verdiano José Hopffer Almada, a são-tomense Inocência Mata, docente na Universidade de Lisboa e o economista angolano Manuel Ennes Ferreira, entre outros oradores.